

Ozarfaxinars



nº 111
10 Livros... 10 Sonhos em papel

Autoria de Elvira Rodrigues

Fevereiro 2026

Sobre a autora



Elvira Rodrigues

Maria Elvira Rodrigues nasceu em 1965, no Porto. Em 1987 concluiu a Licenciatura em História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Em 1996, na mesma Faculdade, concluiu o Mestrado em História Moderna com a defesa da tese *O Jornal da Associação Industrial Portuense – Contributos para o Estudo do Publicismo Tecnológico no Século XIX (1822-1864)*. Em 1998, o Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua procedeu ao seu registo como formadora em diversas áreas de Educação, História, Economia e Jornalismo. É Professora do Quadro da Escola Secundária Augusto Gomes, em Matosinhos. É Doutora em Ciências da Educação e Professora Bibliotecária no Agrupamento de Escolas Abel Salazar, Formadora do CFAE_Matosinhos. Durante quatro anos lectivos (2003/2007), desempenhou funções de investigação e técnico-pedagógicas no Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Matosinhos (Gabinete Municipal de Arqueologia e História). É orientadora e arguente de algumas monografias em instituições de ensino superior.

Apresentou várias comunicações em Congressos e tem artigos publicados sobre educação e pedagogia, colaborando semanalmente com o *Jornal de Matosinhos*.

Tem vários trabalhos publicados com especial destaque para o domínio da Imprensa e História Local de Matosinhos.

Até Junho de 2010 assinou com o nome literário de Elvira Castanheira.

Sobre esta e-revista

Ozarfaxinars é a e-revista do CFAE_Matosinhos, e tem a finalidade de divulgar as atividades desenvolvidas no âmbito de temáticas de actualidade relativas à formação contínua, em particular, e ao sistema educativo em geral.

e-revista ISSN 1645-9180

Direção e Coordenação: Fátima Pais
Edição: Pedro Sá
Consultor: Jorge Lima

A Biblioteca Escolar é...

... um lugar onde a vida acontece em voz baixa, entre páginas que se abrem e olhares que se iluminam. É ali que vemos, todos os dias, a força das histórias a transformar o modo como os alunos olham o mundo — e a si próprios. Foi dessa experiência quotidiana, feita de leituras partilhadas, descobertas inesperadas e perguntas que nascem de um parágrafo ou de uma ilustração, que surge esta proposta: “10 Livros | 10 Sonhos em Papel – [Re]Descobrir Histórias com a BE”. Mais do que uma lista de títulos, esta proposta é um convite. Um convite a (re)descobrir o poder da leitura e a sua capacidade de criar laços — entre alunos, professores e livros. Cada escolha resulta de vivências, de um momento vivido com uma turma, de um olhar emocionado perante uma história que, por instantes, fez silêncio na sala... É desse real, feito de vozes e de gestos, que nasce esta proposta.



Ao propor estas atividades, procuro que cada livro se transforme numa experiência significativa, aberta à imaginação e à reflexão.

São sugestões que podem ser adaptadas a diferentes contextos educativos, sempre com a intenção de aproximar os alunos dos livros, de cultivar o gosto de ler e de despertar o prazer de descobrir.

Esta é, por isso, uma proposta com raízes na prática e com os olhos postos no futuro — na esperança de que cada leitura, na escola, continue a ser uma porta aberta para o sonho e para o conhecimento.



Ser Professor Bibliotecário é...



... no fundo, caminhar entre mundos e fazer pontes com palavras.

É acreditar que um livro pode mudar um olhar, que uma história pode acalmar uma inquietação, ou fazer nascer uma pergunta onde antes só havia silêncio.

É estar ali, ao lado dos alunos, quando descobrem que ler é também descobrir-se — que cada página pode conter um bocadinho de si próprios.

Entre o rumor das folhas e o brilho curioso nos olhos de quem lê, percebemos que Ser Professor é isso mesmo: acompanhar, escutar e oferecer caminhos.

Porque a essência não está apenas em ensinar a ler, mas em ajudar cada leitor a encontrar a sua própria voz no meio das vozes de todos os outros — e a perceber que, nesse encontro, há sempre um pouco de liberdade e de sonho.



[1] A menina e o mar

ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner (1998). *A Menina do Mar*. Porto: Figueirinhas.
Ilustração: Luís Noronha da Costa; Arranjo gráfico de Armando Alves



*Era uma vez uma casa branca
nas dunas, voltada para o
mar...*



A Menina e o Mar acompanha-me desde a infância, como um segredo bem guardado entre palavras e ondas.

É uma história de amizade, diferença e empatia que continua a inspirar o meu trabalho como professora.

A edição de 1998 tem um valor especial: une a poesia de Sophia ao trabalho gráfico de Armando Alves, artista muito ligado à cidade de Matosinhos.

Sob o mote *O mar que cabe na BE*, é possível criar, a partir deste livro, um conjunto de atividades: desde leituras partilhadas e dramatizadas em pequenos grupos, com sons do mar a embalar as palavras, até atividades de investigação sobre mitos e lendas marítimas em diferentes culturas.





Resumo gerado com IA (Google Gemini)

O ENCONTRO INUSITADO

A história começa apresentando um **Rapaz** que vive numa casa à beira-mar e que tem um profundo amor e curiosidade pelas rochas, pelas algas e pelo mar. Ele lamenta não poder mergulhar e conhecer o fundo do oceano.

Após uma grande tempestade, o Rapaz encontra numa poça de água, entre as rochas, uma pequena **Menina**, do tamanho de um palmo, a brincar com os seus amigos: um **polvo**, um **caranguejo** e um **peixe**. A Menina vive no mar e é bailarina da temível "Grande Raia".

A AMIZADE E OS DESEJOS

O Rapaz e a Menina do Mar tornam-se grandes amigos. Ele visita-a todos os dias nas rochas, e os dois partilham as suas realidades:

. A Menina do Mar descreve a beleza, a vastidão e os mistérios do fundo do oceano, a sua vida cheia de dança e a tristeza de não conhecer a Terra.

. O Rapaz fala-lhe da Terra, da casa, da chuva, das flores e dos sentimentos como a **saudade** e a **alegria**, que são novidades para a Menina.

O OBSTÁCULO E A SEPARAÇÃO

A Menina confessa ao Rapaz o seu desejo de visitar o mundo dele, mas é alertada que isso é proibido.

A "Grande Raia" (a rainha dos mares) fica a saber dos planos através dos búzios (os "ouvidos do mar") e impede a visita.

Numa tentativa de fuga, o Rapaz é atacado por polvos, mas acorda sozinho na praia. A Menina e os seus amigos desapareceram.

A TRANSFORMAÇÃO E O FINAL

Rapaz fica desolado e procura a amiga.

Certo dia, uma **gaivota** aparece e traz-lhe um frasco com a água mágica para que ele possa viver no mar.

O Rapaz bebe o líquido e parte com um **golfinho** em busca da sua amiga. Depois de uma longa viagem, ele encontra a Menina do Mar e o seu mundo.

O conto termina com o **Rapaz a aceitar viver no fundo do mar** com a Menina, encontrando finalmente o seu desejo de pertencer àquele reino azul e profundo.



Temas gerais

Amizade

A ligação pura e incondicional entre duas personagens de mundos opostos.

Aproximação de Mundos

A curiosidade e o desejo de transcender as fronteiras entre a terra e o mar.

Natureza

A celebração poética e lírica da beleza do mar, das rochas e de toda a vida marinha.

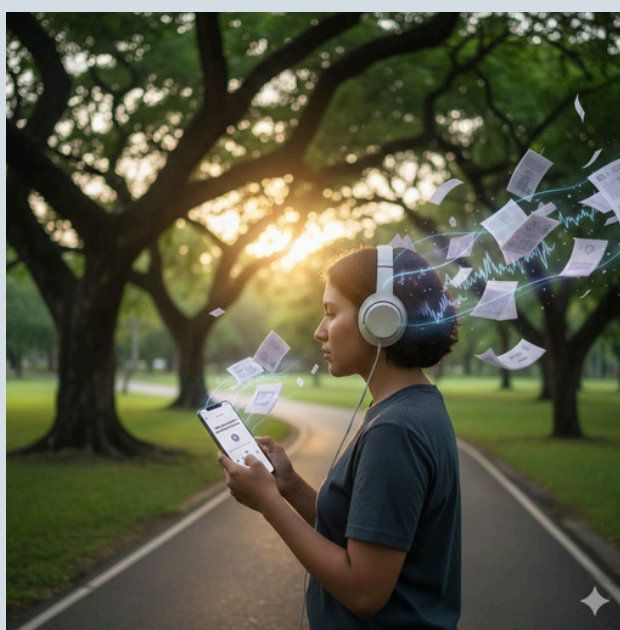
Solidão e Partilha

O livro aborda o que é o amor, a alegria e a saudade, sentimentos que a Menina do Mar só conhece através do seu amigo da Terra.

Audiolivro



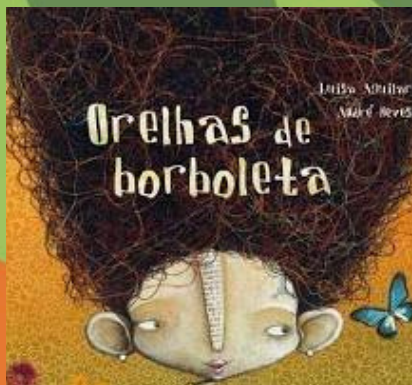
(Clicar para ouvir)



[2] Orelhas de borboleta

AGUILAR, Luísa (2019). *Orelhas de Borboleta*. Editora Kalandraka.

Ilustração de André Neves.





*A Mara lê sempre livros usados. Não, não... foram é acariciados por 1000 mãos mágicas. **Orelhas de Borboleta** fala com doçura sobre ser diferente, sobre aceitar quem somos, mesmo quando o mundo nos aponta o dedo. É um sussurro de coragem para tantas crianças que se sentem “fora do lugar”. Como professora, emociono-me sempre com a leveza com que a menina da história transforma as críticas em asas.*

A partir deste livro, sob a designação de “Borboletas de Palavras” podem realizar-se várias atividades em articulação com a BE: criar uma **Caixa das Palavras que Salvam**, escrever cartas à menina do livro, fazer pequenos teatros sobre a diferença ou construir um **Álbum da Autoestima** são formas de trabalhar a empatia e a aceitação. Também poderão ser envolvidas as famílias numa leitura partilhada.





Resumo gerado com IA (Google Gemini)

O livro conta a história de **Mara**, uma menina que é constantemente alvo de troça e comentários maldosos dos colegas por causa de características da sua aparência e forma de estar, como as suas **orelhas grandes**.

- **O Problema do Bullying:** Mara chega a casa triste porque os colegas lhe chamam "orelhuda".
- **O Poder da Imaginação e do Afeto:** É neste momento que a sua mãe tem uma ideia brilhante e carinhosa para a ajudar. Em vez de negar que as orelhas são grandes, ela reinterpreta-as com poesia e imaginação, dizendo que Mara não tem orelhas grandes, mas sim "**orelhas de borboleta**".
- **A Nova Perspetiva:** Mara pergunta como são as "orelhas de borboleta" e a mãe responde que são "**orelhas que revolteiam sobre a cabeça e pintam as coisas feias de mil cores**".
- **A Mudança de Atitude:** A partir dessa resposta, Mara começa a usar a mesma estratégia criativa para responder a todas as provocações sobre outras coisas (o cabelo, as roupas, os sapatos, etc.). Por exemplo:
 - Quando lhe dizem que tem **cabelo de "palha de aço"**, ela diz que tem "**cabelo como a relva recém-cortada**".
 - Quando lhe dizem que a saia parece uma "**toalha de mesa**", ela diz que tem "**um vestido aos quadrados para jogar xadrez**".
- **A Mensagem Principal:** Mara aprende que a **felicidade** e a **autoaceitação** estão dentro dela e que a maldade dos outros só a atinge se ela permitir. Ao responder com imaginação e confiança, ela desarma as provocações e começa a sentir-se bem consigo mesma, independentemente do que os outros digam.

[3] A menina da chuva

CAVALCANTI, Joana (2014). *A Menina da Chuva*. Lisboa: Editora Miguelim.
Ilustrações: Maurizio Manzo



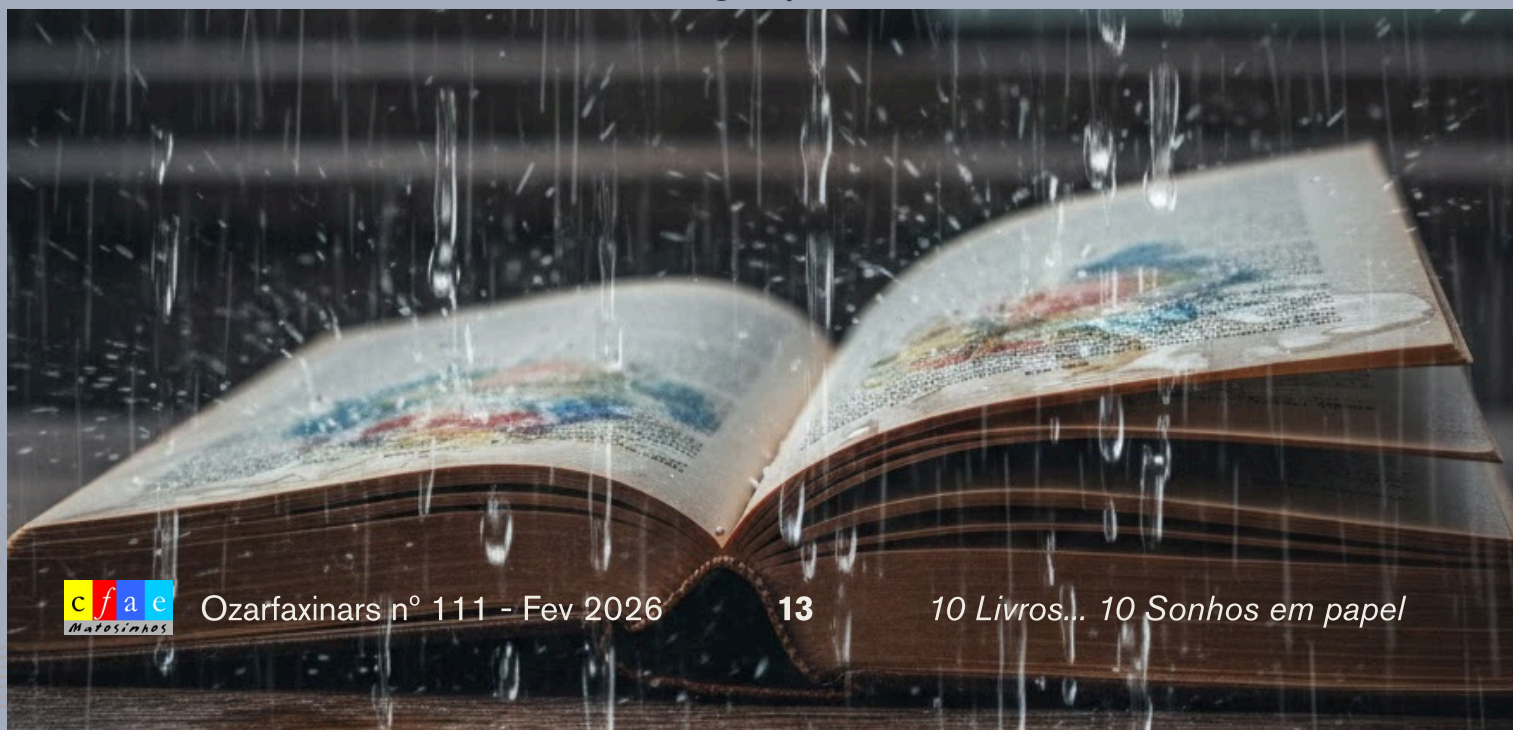


Sonha, curiosa e atrevida, a menina sonha. E é no sonhar que descobre o maior segredo! A Menina da Chuva é muito mais do que um livro bonito — é uma história que me toca cá dentro, de forma profundamente pessoal.

Fui aluna da Joana Cavalcanti e nunca esquecerei o dia em que me convidou para apresentar esta obra tão sua; senti-me honrada e emocionada. Conheci também o Maurizio Manzo, e é com ternura que recordo a forma como, com traços suaves deu cor e alma a esta história.

Este é um livro que se sente com o coração. A chuva que cai nas páginas fala-nos de saudade, de silêncio, mas também de esperança. **“A minha história de chuva”**: após a leitura do livro, cada aluno escreverá a sua história ligada a essa imagem e às emoções que ela lhes desperta. A seguir, irão desenhar a sua “Menina da Chuva”, livremente inspirada nos seus sentimentos. No final, a partilha através de uma exposição na BE.

Certamente. O livro "A Menina da Chuva" de Joana Cavalcanti (com ilustrações que frequentemente usam aquarela e cores para refletir o tema) é um álbum ilustrado com uma mensagem poética sobre **sonhos**, **imaginação** e **descoberta**.





Resumo gerado com IA (Google Gemini)

O conto narra a jornada de autodescoberta e amadurecimento de uma jovem que vive numa realidade marcada pela monotonia e pela ausência de cor.

1. A Vida em Cinzento

- A protagonista é uma menina que vive em um lugar onde só existe a **chuva** e um **bosque de árvores altas, sem luz e sem cor** (um cenário que reflete um estado de espírito ou uma realidade limitada e melancólica).
- A vida dela é marcada por essa condição cinzenta e por uma rotina de *"sonha, tristonha, a menina sonha. Senta, levanta, saltita e sonha. Respinga. Dorme, acorda e sonha."*

2. O Poder do Sonho e do Desenho

- Apesar de viver na sombra e no frio, a menina tem um **desenho** (frequentemente interpretado como o seu sonho ou desejo) e usa a sua **imaginação** para vislumbrar um mundo diferente.
- Ela sonha com a possibilidade de um mundo cheio de **cores** e **luz**, de novas terras, pessoas e crianças.

3. A Descoberta da Cor

- Motivada pelo seu desejo, a menina aventura-se numa jornada de descoberta.
- No meio da sua busca, e graças à persistência do seu sonhar, ela descobre um **grande segredo**: *"que o cinzento é na verdade abrigo da cor."*
- Este momento de epifania representa a compreensão de que as limitações (o "cinzento") escondem o potencial para a beleza e a alegria.

4. A Transformação e a Partilha

- A menina decide agir sobre a sua descoberta e, metaforicamente, começa a pintar o seu mundo: ela **risca o ar com "vermelho-vontade" e pincela o chão com "amarelo-sol"**.
- Ela percebe que a **transparência das gotas de chuva** e do chuveiro guarda o **refletir e reduzir de toda a aquarela** — ou seja, a cor já estava lá, escondida, e dependia da sua atitude e vontade para ser revelada.
- Ao final, "A Menina da Chuva" inunda o universo do leitor com metáforas poéticas sobre a importância de **sonhar, ter vontade** e a capacidade de transformar a própria realidade.

Temas gerais

Sonho e Imaginação: O sonho como motor de mudança e superação.

Amadurecimento e Superação: A jornada da menina da tristeza (o cinzento) para a alegria (a cor).

Poesia da Natureza: O uso poético dos elementos (chuva, água, cores) como metáforas para estados de espírito.

[4] O que vêem as estrelas

CAMARNEIRO, Nuno (2021). *O que vêem as Estrelas*. Peleja. Lisboa: Editora Minotauro.
Ilustrações: Hélder Teixeira





Há mais estrelas como o Sol, com mundos que giram em volta onde moram outras Ritas e Alfredos e Bernardinos que fazem as mesmas perguntas.

Se fechares os olhos. Talvez os consigas ver, experimenta.

Escolhi este livro porque, ao lê-lo, sinto uma profunda conexão com a magia que ele transmite.

A história desafia-nos a ver o mundo com uma nova perspetiva, a questionar o que sabemos e a sonhar para além do que imaginamos.

As ilustrações de Helder Teixeira intensificam essa experiência. Ele desperta em todos nós a curiosidade e a reflexão, um impulso que procuro também passar aos alunos enquanto professora bibliotecária.

“Construir o nosso próprio céu”: a atividade começa com a leitura de *O que Vêem as Estrelas*, seguida de uma reflexão sobre os sonhos e desejos de cada aluno. Depois, desenham o seu "céu", representando as suas aspirações e desafios.





Resumo gerado com IA (Google Gemini)

O livro é uma aventura filosófica e poética no mundo da imaginação, liderada pela curiosidade infantil e pela ciência.

1. Os Protagonistas e o Ponto de Encontro

- A história junta três personagens que se encontram num jardim:
 - Rita: Uma menina curiosa, que representa a mente aberta e a perspicácia da infância.
 - Bernardino: O cão, que adiciona um elemento de companheirismo e observação instintiva.
 - Alfredo: O cientista, que representa o conhecimento e a busca racional por respostas.

2. O Poder da Pergunta (O Mote)

- O ponto de partida da narrativa é a pergunta fundamental: "**O que vêm as Estrelas?**"
- A partir deste encontro e desta questão, o livro afirma que "**todas as perguntas são possíveis**". A obra não se foca em dar respostas definitivas, mas sim em estimular a contínua formulação de perguntas e a liberdade de pensamento.

3. A Viagem da Imaginação

- O livro convida o leitor a uma viagem que transcende o real, mostrando que, ao fechar os olhos, mas mantendo "**as ideias muito abertas**", é possível observar o universo inteiro através da imaginação.
- Os personagens aventuram-se em cenários impossíveis e maravilhosos, como:
 - Planetas que têm a forma de um cachimbo.
 - Girafas "marrecas".
 - Jardins onde crescem livros.

4. A União da Ciência e da Literatura

- O livro explora a ideia de que a ciência e a literatura são manifestações da mesma curiosidade humana.
 - O cientista Alfredo ajuda a compreender a realidade (o mundo físico e as estrelas).

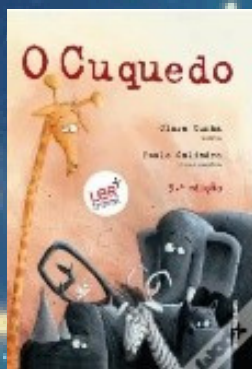
A menina Rita (e o ato de imaginar) ajuda a compreender o eu (o que somos, o que queremos e porque sonhamos).

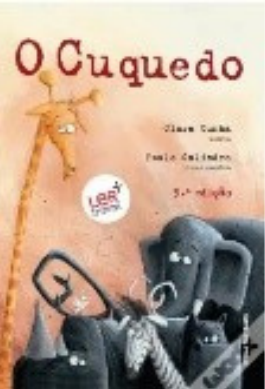
Mensagem central

A obra é um manifesto sobre a importância da **curiosidade inesgotável da infância**. Nuno Camarinho convida os leitores a fazerem o exercício de "**deslocar o olhar**" para tentar ver aquilo que normalmente não se vê, realçando que a capacidade de sonhar e de questionar é o "super poder mais valioso" que se pode ter.

[5] O Cuquedo

CUNHA, Clara (2011). *O Cuquedo*. Lisboa: Livros Horizonte.
Ilustrações: Paulo Galindo





O Cuquedo é muito assustador, prega sustos a quem estiver parado no mesmo lugar.

O *Cuquedo* aborda o medo de forma simples e divertida, fazendo-nos rir com as situações inesperadas do protagonista.

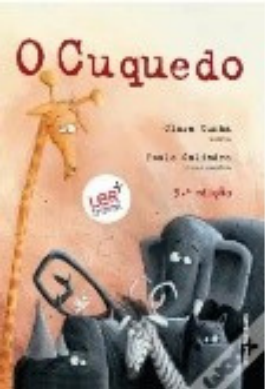
As ilustrações tornam a história ainda mais envolvente, ajudando os alunos a envolverem-se no universo criativo do livro.

Este livro ensina que os nossos medos nem sempre são tão grandes como parecem. Mostra que, com amizade e coragem, podemos enfrentar qualquer desafio. É uma excelente ferramenta para trabalhar esses temas com os alunos.

“O meu Cuquedo”: Leitura em grupo do livro, incentivando os alunos a participar com vozes num ambiente descontraído. Depois, cada um desenha o seu "Cuquedo" e cria uma história sobre como enfrenta os seus medos. Os trabalhos serão expostos na BE, no **"Mural dos Medos Vencidos"**.

Excelente escolha! "O Cuquedo", escrito por Clara Cunha e ilustrado por Paulo Galindo, é um dos maiores sucessos da literatura infantil portuguesa e aborda, de forma divertida, o tema universal do **medo do desconhecido**.





Resumo gerado com IA (Google Gemini)

O livro é uma lengalenga (história em rima e com ritmo repetitivo) muito dinâmica que explora o pânico coletivo e a curiosidade sobre o que é o Cuquedo.

1. A Criação do Medo

- A narrativa começa na selva com uma **manada de Hipopótamos** que anda numa correria constante, "**de lá para cá e de cá para lá**".
- Questionados por outros animais — primeiro a **Zebra**, depois o **Elefante**, a **Girafa** e o **Rinoceronte** — sobre o motivo da sua pressa, os Hipopótamos revelam o motivo do seu medo: "**Chegou à selva o Cuquedo!**"
- Aterrorizados, eles explicam que o Cuquedo é "muito assustador" e "**prega sustos a quem estiver parado no mesmo lugar**."

2. A Contaminação do Pânico

- A cada novo animal que pergunta o que está a acontecer, mais um se junta à debandada, apavorado com o que ouve.
- A repetição da frase "**Chegou à selva o Cuquedo!**" e a descrição vaga do seu poder de assustar criam uma onda de pânico irracional, e a debandada torna-se cada vez maior.
- É importante notar que **nenhum dos animais sabe realmente o que é o Cuquedo**, mas todos fogem por medo do que ouviram e por não quererem ficar parados para descobrir.

3. O Grande Encontro

- O clímax da história acontece quando, no meio de toda a confusão e da correria, aparece finalmente o **Cuquedo**.
- O Cuquedo, afinal, é uma **pequena criatura**, um ser que é fisicamente inofensivo e que só tem um "defeito": gostar de pregar sustos.

4. A Quebra do Encanto

- Quando o Cuquedo se revela, a reação dos animais, após o susto inicial, é de **surpresa e alívio**, por descobrirem que o monstro imaginado era muito menor e menos terrível do que aquilo que eles próprios tinham construído na sua mente.
- A história, portanto, funciona como uma forma lúdica de **desmistificar o medo do desconhecido**. O que era um bicho-papão na imaginação era, na verdade, um ser peculiar que gostava de brincar.

Temas gerais

Medo do Desconhecido: O tema principal é como a imaginação (ou a falta de informação) pode transformar algo inofensivo numa ameaça aterrorizante.

A Força do Grupo: O contágio do medo e a tendência a seguir a multidão (fugir) em vez de parar e questionar.

Humor e Lengalenga: O texto é muito apelativo para as crianças pelo seu ritmo, repetição e as ilustrações caricatas.

[6] Eu não quero ler!

Hernández, A.P. (2024). *Eu não Quero Ler!* (Ana Rita Sintra, Trad.).
Lisboa: Editorial Presença





Quem me dera nunca mais ter de ir à escola! É que o Martim odeia estudar, odeia os livros e detesta profundamente fazer testes.

Este livro é uma das minhas apostas com os alunos, sobretudo quando percebo que muitos hesitam em pegar num livro.

Com o seu humor irreverente e abordagem leve, consegue cativar aqueles que, por vezes, veem a leitura como algo aborrecido ou intimidante.

A história de um menino que não quer ler é algo com que muitos se identificam. O que o torna especial é a forma como transforma essa resistência numa verdadeira aventura, mostrando que ler pode ser divertido e cheio de surpresas.

“Eu Quero Ler: A Aventura Começa Aqui!”:
Leitura em grupo pelos alunos de um excerto do livro, encenando diálogos de uma forma expressiva.

Depois, participam num jogo com perguntas e desafios criativos sobre a história, e inventam uma continuação para a obra, a partilhar na BE.





Resumo gerado com IA (Google Gemini)

O livro foca-se em **Martim**, um menino de oito anos que **não gosta de estudar, odeia livros e detesta ler**. A sua principal aspiração na vida é ser como o seu gato, Felpudo, e passar o dia deitado no sofá, livre de preocupações e da escola.

A Virada Nas Férias

A aversão de Martim aos estudos é tão grande que ele acaba de reprovar a cinco disciplinas do 2.º ano. O que torna o início das férias de verão particularmente mau é que a sua mochila vem cheia de trabalhos de casa, incluindo um livro de leitura obrigatória **sem imagens, apenas palavras**, intitulado "As Aventuras Incríveis de Liam".

A Descoberta Insólita

Martim tenta adiar a tarefa, lendo apenas as duas primeiras páginas. No entanto, é a partir deste pequeno esforço que a aventura começa. Ele começa a ter conversas com o seu gato, Felpudo, e rapidamente chega à conclusão que esta "descoberta insólita" — a sua capacidade de imaginar e sonhar de forma tão vívida — **coincide com o início da leitura**.

A Mensagem Central

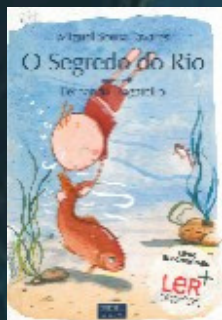
O ponto de viragem ocorre quando Martim percebe que os livros são uma fonte de **superpoderes (a imaginação)** que lhe permitem viver aventuras, rir e sonhar sem limites. Ele finalmente pega no livro e o "devora" até ao fim, descobrindo o verdadeiro significado de um livro.

Principal mensagem

"Ler é viver e sonhar como tu queres, sem limites!"

[7] O Segredo do Rio

TAVARES, Miguel Sousa (1997). *O Segredo do Rio*. Oficina do Livro.
Ilustrações: Fernanda Fragateiro.





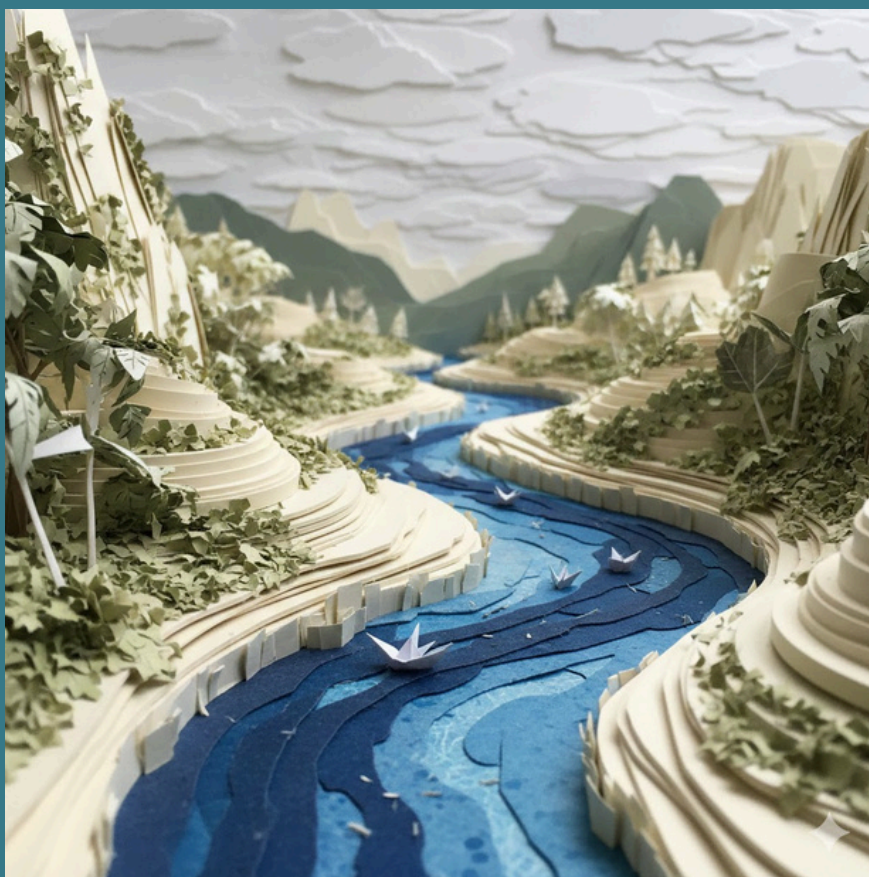
Este rio tem um segredo e esse segredo é só meu. Um rapaz solitário encontra no rio um amigo improvável e, com ele, descobre a beleza das coisas simples: estar presente, ouvir com atenção, cuidar com ternura.

Emocionou-me, talvez porque acredito que é aí que está o verdadeiro sentido da vida, dentro e fora da sala de aula.

As ilustrações de Fernanda Fragateiro acolhem-nos, emocionam, e dizem o que tantas vezes nos falta dizer.

“A margem do rio”: A partir da leitura do livro, conversar sobre as emoções . Depois, cada aluno escreve e ilustra a sua “mensagem do rio”, inspirada pela história.

No final, essas mensagens são expostas na BE, numa “margem do rio” feita de folhas papel.





Resumo gerado com IA (Google Gemini)

A narrativa, que se desenrola num cenário natural e tranquilo, centra-se na relação entre duas personagens principais:

1. O Rapaz e o Ribeiro

O protagonista é um **rapaz que vive numa casa no campo**, junto a um ribeiro, que é o seu lugar preferido para brincar e sonhar.

O rio é descrito como um refúgio, um lugar de paz e de reflexão, onde o menino passa os seus dias longe da confusão da aldeia.

2. A Amizade Secreta

A vida do rapaz muda quando ele faz uma descoberta extraordinária: um peixe (uma grande carpa) que não só é inteligente, como **fala a língua dos humanos**.

Entre os dois nasce uma profunda amizade e confiança. O rapaz e o peixe fazem um acordo para manter o segredo da sua comunicação e da existência do peixe falante, temendo que, se alguém soubesse, o peixe fosse pescado ou o rapaz fosse considerado louco.

3. O Dilema e a Gratidão

Um dia, o rapaz descobre que a sua família, que está a passar por dificuldades financeiras, planeia **pescar** no ribeiro, ameaçando a vida do seu amigo peixe.

Em risco de perder o seu amigo, o rapaz **avisa o peixe** do perigo.

Em sinal de gratidão e amizade mútua, o peixe desaparece e, mais tarde, **regressa com alimentos** (dinheiro ou provisões) para a família do rapaz, salvando-a das dificuldades.

4. A Revelação e o Legado

Profundamente tocado e para proteger o seu amigo, o rapaz decide **confiar no pai** e revela-lhe o seu segredo sobre o peixe falante.

O pai, compreendendo a profundidade da amizade e o milagre da ajuda mútua, não só acredita no filho como decide **proteger o peixe**.

A história termina com o pai a colocar uma **tabuleta** junto ao rio a proibir a pesca naquele local. O rapaz, por sua vez, complementa-a com a sua própria tabuleta, que resume o cerne da história: **"Este rio tem um segredo e esse segredo é só meu!"**

Temas gerais

Amizade e Confiança

A força do laço improvável entre o rapaz e o peixe.

Relação Homem-Natureza

Uma mensagem ecológica subtil sobre a coexistência, o respeito e a gratidão para com a natureza (se a respeitarmos, ela é generosa).

Aprendizagem da Vida

A descoberta de sentimentos profundos e a maturidade em proteger aquilo que se ama.

[8] O Príncipezinho

SAINT-EXUPÉRY, A. de. (2015). *O Príncipezinho* (Alexandra Guimarães, Trad.), (Valter Hugo Mãe, Prefácio). Porto: Porto Editora. (Original publicado em 1943).





Para vocês, que também gostam do príncipezinho, tal como para mim, nada no universo será igual se, nalgum lado, sabe-se lá onde, uma ovelha que não conhecemos tiver ou não comido uma rosa...

Há livros que nos escolhem e ficam connosco para sempre.

Este, entrou na minha vida pelas mãos da minha tia e madrinha, a Laura, agora uma estrela, e com ele veio também o seu amor pelos livros.

Mais do que uma viagem entre planetas, é um mergulho na alma, feita de perguntas que só o coração sabe entender com um olhar atento, generoso e transformador.

Partilhar este livro é, para mim, uma forma de continuar o gesto de ternura que um dia me ensinou o que é, de facto, amar a leitura.

"Caixa-planeta": uma caixa, transformada com objetos, palavras e desenhos que contam uma história.

Esse universo, é depois partilhado, em áudio ou vídeo, criando uma constelação de histórias na BE, acessível por QR codes.





Resumo gerado com IA (Google Gemini)

O livro é narrado por um **Piloto** que, quando criança, desistiu de ser artista porque os adultos viam o seu desenho de uma jiboia a digerir um elefante como apenas um chapéu. Ele cresceu a lidar apenas com a "gente séria" e os números.

1. O Encontro no Deserto

- Anos mais tarde, o avião do Piloto sofre uma avaria e cai no **Deserto do Sara**.
- Longe de qualquer civilização, ele é surpreendido por um menino, o **Príncipezinho**, que surge do nada e lhe faz um pedido: "**Desenha-me um carneiro, por favor...**"
- O Piloto, fascinado pela pureza e persistência da criança, começa a desenhar, e a sua relação com o Príncipezinho torna-se uma jornada de redescoberta.

2. A Viagem Interplanetária

- O Príncipezinho conta a sua história. Ele veio de um pequeno asteroide, o **B-612**, que era do tamanho de uma casa. Lá, ele dedicava-se a cuidar dos seus três vulcões e a arrancar os baobás (que, se crescessem, destruiriam o planeta).
- O motivo da sua partida foi o amor complicado que sentia pela sua **Rosa**, uma flor vaidosa, exigente e única, que o magoou com as suas mentiras. Sentindo-se infeliz, ele decidiu explorar o universo.
- Na sua viagem, o Príncipezinho visita vários asteroides, cada um habitado por um adulto que personifica uma futilidade humana:
 - Um Rei: que só consegue dar ordens que podem ser obedecidas (simboliza a sede de poder).
 - Um Vaidoso: que só quer ser admirado (simboliza a vaidade e o egoísmo).
 - Um Bêbado: que bebe para esquecer que tem vergonha de beber (simboliza a fuga e o vício).
 - Um teórico vazio).
 - Um Homem de Negócios: que conta estrelas e se julga dono delas, sem lhes dar qualquer utilidade (simboliza a ganância e a posse sem sentido).

- Um Acendedor de Lâmpadas: que segue ordens absurdas sem as questionar (simboliza a obediência cega e a falta de reflexão).
- Um Geógrafo: que sabe tudo sobre o mundo, mas nunca saiu do sítio para o ver (simboliza o conhecimento teórico vazio).

3. O Aprendizado na Terra

- Ao chegar à Terra, o Príncipezinho fica desanimado ao encontrar um jardim cheio de cinco mil rosas idênticas à sua. Percebe que a sua rosa, afinal, não era única no mundo, e chora.
- A sua perspetiva muda quando encontra a **Raposa**, que lhe ensina o verdadeiro significado da amizade e do "cativar" (criar laços). A Raposa revela o segredo mais importante: "**O essencial é invisível aos olhos**" e "**Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.**"
- Ele percebe que a sua Rosa é especial porque foi ele quem dedicou tempo e amor a ela.

4. A Despedida

- O tempo do Príncipezinho na Terra chega ao fim. Ele sente saudades do seu planeta e da sua Rosa.
- Ele encontra uma **Serpente**, que lhe promete uma forma de o fazer regressar.
- O Piloto, que entretanto consertou o avião, assiste à despedida com o coração apertado. O Príncipezinho permite que a Serpente o pique, num ato que simboliza o regresso do espírito ao seu planeta.
- A história termina com o Piloto a regressar ao seu mundo, mas agora transformado: ele sabe que o Príncipezinho voltou para o Asteroide B-612 e, sempre que olha para o céu estrelado, a sua alma se enche de alegria e de saudade.

Mensagem principal

O livro é um manifesto atemporal que critica a superficialidade e o materialismo dos adultos ("as pessoas grandes") e exalta os valores fundamentais da infância: **a amizade, o amor, a responsabilidade, a imaginação e a capacidade de ver o mundo com o coração.**

[9] História de uma Gavota e do Gato que a ensinou a voar

SEPÚLVEDA, Luís (2010). *História de uma Gaivota e do Gato que a ensinou a voar*.

(Pedro Tamen, Trad.). Porto: Porto Editora.

Ilustrações: Sabine Wilharm.





Como todos os rapazes do porto, também, este sonhava com viagens a países distantes.

Não é preciso ter asas para ensinar alguém a voar - basta amor, paciência e coragem para cuidar.

Já li este livro tantas vezes que me revejo em cada página e em cada gesto de amizade entre o gato e a gaivota.

Como professora, procuro levar essa mesma lição para as minhas aulas: que nas diferenças há espaço para crescer, juntos.

Ter esta edição autografada pelo autor torna tudo ainda mais especial. **“Dupla improvável”**:

Depois de lerem o livro, desafio cada aluno a criar uma dupla improvável, como o gato e a gaivota.

A missão é inventar uma história onde esses mundos se encontram e se ajudam.





Resumo gerado com IA (Google Gemini)

A história começa no **Porto de Hamburgo**, onde vive Zorbas, um gato grande, preto e gordo, com um elevado senso de honra.

1. A Promessa Solene

- Numa das suas viagens, **Kengah**, uma formosa gaivota de penas prateadas, é apanhada por uma perigosa **maré negra de petróleo** no Mar do Norte. Com grande dificuldade, ela consegue levantar voo e arrastar-se até à varanda da casa onde vive Zorbas.
- Já moribunda, Kengah deposita um ovo e faz três pedidos solenes a Zorbas:
 - a. Que ele prometa **não comer o ovo**.
 - b. Que ele prometa **cuidar do filhote** (a gaivotinha, quando nascer).
 - c. Que ele prometa **ensinar a gaivota a voar**.
- Zorbas, um gato de palavra, jura cumprir as três promessas, mesmo achando-as impossíveis.

2. A Maternidade Felina e a Comunidade

- Kengah morre, e Zorbas fica com a imensa responsabilidade. Ele choca o ovo, contando com a ajuda dos seus amigos gatos do porto, uma comunidade unida e sábia: **Secretário**, **Colonello**, **Barlavento** e **Sabetudo** (um gato que vive num bazar e consulta enciclopédias).
- Quando o ovo choca, nasce a gaivota bebé, que logo chama "Mamã!" a Zorbas. Ele dá-lhe o nome de **Ditosa** (que significa sortuda, ou aquela que tem sorte).
- Os gatos unem-se para proteger e educar Ditosa. Eles enfrentam os preconceitos dos outros gatos e o perigo das ratazanas do porto, criando a gaivota com amor e dedicação, apesar de ser, inegavelmente, "diferente".

3. O Desafio Final

- A primeira e a segunda promessa são cumpridas, mas a terceira—ensinar Ditosa a voar—revela-se um obstáculo intransponível. Ditosa tem medo e, afinal, é um gato que tenta ensinar uma ave a voar.
- Depois de muitas tentativas fracassadas, Zorbas percebe que não conseguirá cumprir a promessa sozinho. Para salvar Ditosa, ele toma a decisão mais difícil: **quebrar o tabu felino** de não falar com humanos.
- Zorbas e os seus amigos decidem procurar a ajuda do poeta e escritor, o "Humano" que vive no bairro (o dono de Bubulina), o único que, pela sua sensibilidade e amor pelos gatos, eles julgam ser capaz de entender a situação.

4. A Conquista da Liberdade

- O Humano, surpreendido mas emocionado com o pedido de Zorbas (que fala na sua língua), concorda em ajudar.
- Numa noite de tempestade, Zorbas leva Ditosa ao cimo da torre mais alta de Hamburgo. Juntos, o gato, o homem e a gaivota, enfrentam o medo de Ditosa.
- Finalmente, com um empurrão de encorajamento e uma profunda demonstração de confiança, **Ditosa ganha coragem, abre as asas e voa**. Ela cumpre o seu destino natural, e Zorbas cumpre a sua promessa mais difícil.

Temas Centrais

- # Compromisso e Honra: O livro enfatiza a importância de manter a palavra dada, custe o que custar.
- # Solidariedade e Aceitação: A comunidade de gatos transcende a diferença de espécies (a "raça" da gaivota) para amar e cuidar de um ser frágil e diferente.
- # Ecologia: O enredo é impulsionado pelo desastre ambiental (a maré negra), servindo como uma crítica severa aos danos que os humanos causam à natureza.

[10] A Maior Flor do Mundo

SARAMAGO, José. (2014). *A Maior Flor do Mundo*. Porto: Porto Editora.

Ilustrações: João Caetano





As histórias para crianças devem ser escritas com palavras muito simples. Quem me dera saber escrever essas histórias...

O menino que decide salvar a flor esmagada mostra-nos que a verdadeira grandeza reside nos pequenos gestos.

Esta história, faz-nos refletir sobre o nosso papel no mundo e a forma como, com um gesto simples, podemos tocar a vida dos outros e torná-la um pouco melhor.

“Pequenos Gestos, Grandes Flores”: Na BE, recriar, em grupo, o momento em que o menino decide salvar a flor, utilizando materiais recicláveis para construir uma "flor gigante", aceitando a sugestão de Saramago inserta no fim da obra: Quem sabe se um dia virei a ler outra vez esta história, escrita por ti que me lêes, mas muito mais bonita?...





Resumo gerado com IA (Google Gemini)

1. A Metanarrativa de Saramago

- O conto começa com o próprio José Saramago a questionar-se sobre o seu livro. Ele expressa uma dúvida sobre a sua capacidade de escrever histórias para crianças, mas revela que tem uma ideia na cabeça.
- Saramago convida o leitor a participar da história, sugerindo que o que ele vai contar não é a história mais bonita que poderia ser escrita, mas apenas um rascunho. Ele estabelece uma premissa provocadora: **"E se as histórias para crianças passassem a ser de leitura obrigatória para os adultos? Seriam eles capazes de aprender realmente o que há tanto tempo têm andado a ensinar?"**

2. A Aventura do Menino

- A história que o autor decide contar é sobre um **menino** — corajoso e curioso — que vivia numa aldeia, no limite do mundo que ele conhecia.
- Um dia, farto de brincar sempre no mesmo sítio e no rio que lhe parecia demasiado familiar, o menino decide ir mais longe, **"para lá do muro"** e atravessar o rio. Ele deseja encontrar algo novo e ir onde ninguém da aldeia alguma vez tinha ido (o que o autor compara, em tom de brincadeira, a ir para o "planeta Marte").
- O menino caminha por terras secas e ralas até chegar a uma colina redonda.

3. O Milagre da Flor

- Ao subir a colina, o menino encontra uma **flor murcha**, caída e quase morta pela falta de água e de cuidados.
- O menino, movido por uma determinação altruísta e ingénua, decide que tem de salvar aquela flor. O problema é que a água está muito longe, lá em baixo, no rio.

- O menino desce a colina, atravessa o vasto mundo até ao rio e, com as mãos em concha, recolhe a pouca água que consegue. Ele repete esta jornada extenuante vinte vezes, subindo a colina com a pouca água, até que a flor consiga absorver o líquido.

4. A Maior Flor do Mundo

- Com o esforço do menino, a flor começa a reanimar-se, a crescer e a crescer, até se tornar **"A Maior Flor do Mundo"**, exalando um perfume delicioso e deitando sombra no chão.
- Exausto, o menino adormece sob a proteção de uma das enormes pétalas perfumadas da flor.
- Preocupados, os pais e os vizinhos saem à procura do menino, mas só o encontram ao verem a flor gigantesca que, misteriosamente, nunca tinha existido ali antes.
- O menino é levado para casa, e a flor mantém-se no seu lugar, como um milagre.

5. A Moral da História

- O conto termina com a certeza de que a aventura do menino é lembrada por todos na aldeia. As pessoas dizem que ele fez uma coisa "muito maior do que o seu tamanho e do que todos os tamanhos".
- Saramago conclui, na sua voz, que a moral da história é o poder da **generosidade**, do **altruísmo** e da **coragem** de ir além do que é esperado e de cuidar do que é frágil, mesmo quando isso exige o maior sacrifício e determinação.

Temas Centrais

Altruísmo e Determinação: O foco está na ação desinteressada e persistente do menino.

O Valor da Infância: Saramago eleva a pureza, a curiosidade e a capacidade de ação das crianças, contrastando-as com a indiferença ou a miopia dos adultos.

Crítica Social/Ambiental: Embora subtil, a história realça a importância de cuidar da Natureza.

Ozarfaxinars

Números anteriores

. 110 . Junho 2025

Biblioteca Escolar: A Parceria que pode Transformar a Aprendizagem

Elvira Rodrigues

. 109 . Maio 2025

Mentorias e colaboração entre escolas: transformação de contextos com o digital - Publicação de trabalhos

Pedro Sá

. 108 . Abril 2025

A inteligência artificial na educação - uma nova era de aprendizagem

Pedro Sá

. 107 . Maio 2023

"40% das escolas privadas têm "comportamentos desviantes" na atribuição de notas aos alunos"

Jorge Lima

. 106 . Fevereiro 2023

Entrevistamos o ChatGPT - Aliado ou ameaça para a Escola?

Jorge Lima

Outros números

